

# SME JOINVILLE-SC

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOINVILLE

## PROFESSOR DE GEOGRAFIA



**APOSTILA  
COMPLETA**



**MATERIAL PARA  
DOWNLOAD**



**TEORIA E  
QUESTÕES**

# AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

## POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO**.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:  
<https://www.maxieduca.com.br>



**SME Joinville SC**

*Professor de Geografia*

## LÍNGUA PORTUGUESA

Análise e interpretação de texto compreensão geral do texto; estrutura e organização do texto e dos parágrafos.....	1
Ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor .....	6
Argumentação .....	7
Elementos de coesão .....	8
Inferências .....	10
Tipologia e gêneros textuais.....	11
Figuras de linguagem .....	12
Emprego dos pronomes demonstrativos; Colocação pronominal.....	17
Relações semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (oposição/ contraste, conclusão, concessão, causalidade, adição, alternância; Sintaxe da oração período simples; termos fundamentais e acessórios da oração; tipos de predicado e do período período composto por coordenação e por subordinação.....	20
Relações de sinonímia e de antonímia .....	28
Funções do “que” e do “se” .....	30
Emprego do acento grave .....	34
Emprego dos sinais de pontuação e suas funções no texto .....	36
Ortografia.....	40
Concordâncias verbal e nominal .....	43
Regências verbal e nominal .....	47
Emprego de tempos e modos verbais; Formação de tempos compostos dos verbos..	50
Questões .....	54
Gabarito.....	64

## MATEMÁTICA

Números racionais. Efetuar cálculos com números racionais, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão.) Resolver problema com números racionais .....	1
Razões e proporções .....	6
Divisão proporcional.....	8
Regras de três simples.....	11
Porcentagem .....	12

SUMÁRIO

# SUMÁRIO



Interpretação de gráficos e tabelas .....	14
Estatística Básica. Média aritmética. Mediana. Moda .....	21
Raciocínio lógico .....	23
QUESTÕES.....	27
GABARITO .....	37

## DIDÁTICA

Teoria de Aprendizagem de Competências. Pedagogia das Competências. Processo de Ensino-Aprendizagem por Competências e Habilidades . Planejamento e organização do trabalho pedagógico .....	1
Planejamento e Gestão escolar democrática.....	3
Projeto político-pedagógico da escola.....	6
Planejamento de ensino. Planos de aula. Planejamento reverso. Sequência Didática. Diferenciação pedagógica. Recomposição de aprendizagem .....	9
Processos de ensino-aprendizagem. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.....	13
Processos de aprendizagem e fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.....	22
Gestão de sala de aula.....	25
Metodologias de Ensino e Aprendizagem. Metodologias Ativas. Metodologias interativas. Metodologias participativas.....	27
Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas.....	30
Avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Técnicas e instrumentos de avaliação. Avaliação da aprendizagem por competências. Avaliações em larga escala .....	35
QUESTÕES.....	38
GABARITO .....	45

## POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO

Constituição Federal de 1988 (Artigos nº 205 a nº 214) .....	1
Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei Federal nº 9.394/1996 e suas alterações.....	7
Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal nº 8.069/1990 e suas alterações.....	39
Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – Lei Federal nº 13.146/2015 e suas alterações .....	106
Sistema Nacional de Educação (Lei complementar nº 220/2025) .....	137
Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14533/2023) .....	153
Plano Municipal da Educação (Lei nº 8.043/2015).....	157

# SUMÁRIO

# SUMÁRIO



Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei Federal nº 13.005/2014 .....	159
Metas e Estratégias relacionadas à Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos) .....	163
Lei complementar nº 266/2008 – Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos do município de Joinville, das autarquias e das fundações públicas municipais .....	186
Lei nº 9.214/2022 – Institui o Programa de Valorização por Resultados na Aprendizagem no âmbito das Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Joinville.....	226
Currículo da Rede Municipal de Joinville; Currículo da Rede Municipal de Ensino de Joinville.....	234
Resolução CNE/CP nº 1/2020 – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).....	234
Questões .....	240
GABARITO .....	244

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Fundamentos teóricos do pensamento geográfico e sua história.....	1
As categorias de análise atuais do pensamento geográfico .....	4
A regionalização do Brasil .....	7
Sociedade, Industrialização e Regionalização do Brasil.....	10
A regionalização do mundo .....	12
A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no final do século XX e nos dias de hoje.....	14
A geopolítica e as redefinições do território: os conflitos políticos, étnicos religiosos e a nova organização econômica mundial .....	16
Interação sociedade-natureza: os impactos ambientais, o uso e a conservação do solo, da água e da cobertura vegetal.....	18
As mudanças climáticas .....	20
Geoecologia: o clima, os solos e a biota .....	22
Sociedade industrial e o ambiente .....	24
O atual período técnico-científico informacional na agricultura e na indústria: inovações tecnológicas, fluxos de capital e de informações .....	26
População e industrialização e urbanização brasileira .....	28
Agricultura brasileira: transformações recentes .....	30
Representações cartográficas: conceitos e Linguagens.....	32
Geografia Regional.....	37
QUESTÕES.....	39
GABARITO .....	48

# SUMÁRIO



### DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

**Compreensão** refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

#### ► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

#### ► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

### TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).



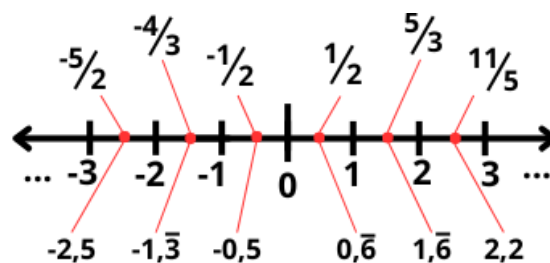
### CONJUNTO DOS NÚMEROS RACIONAIS ( $\mathbb{Q}$ )

Os números racionais são aqueles que podem ser expressos na forma de fração. Nessa representação, tanto o numerador quanto o denominador pertencem ao conjunto dos números inteiros, e é fundamental observar que o denominador não pode ser zero, pois a divisão por zero não está definida.

O conjunto dos números racionais é simbolizado por  $\mathbb{Q}$ . Vale ressaltar que os conjuntos dos números naturais e inteiros são subconjuntos dos números racionais, uma vez que todos os números naturais e inteiros podem ser representados por frações. Além desses, os números decimais e as dízimas periódicas também fazem parte do conjunto dos números racionais.



#### ► Representação na reta



Também temos subconjuntos dos números racionais:

- $\mathbb{Q}^*$  = subconjunto dos números racionais não nulos, formado pelos números racionais sem o zero.
- $\mathbb{Q}_+$  = subconjunto dos números racionais não negativos, formado pelos números racionais positivos.
- $\mathbb{Q}_+^*$  = subconjunto dos números racionais positivos, formado pelos números racionais positivos e não nulos.
- $\mathbb{Q}_-$  = subconjunto dos números racionais não positivos, formado pelos números racionais negativos e o zero.
- $\mathbb{Q}_-^*$  = subconjunto dos números racionais negativos, formado pelos números racionais negativos e não nulos.

#### ► Representação Decimal das Frações

Tomemos um número racional  $a/b$ , tal que  $a$  não seja múltiplo de  $b$ . Para escrevê-lo na forma decimal, basta efetuar a divisão do numerador pelo denominador. Nessa divisão podem ocorrer dois casos:

##### Decimal exato

O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, um número finito de algarismos.



### TEORIA DA APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS

A teoria da aprendizagem de competências parte da ideia de que aprender não é apenas acumular informações, mas construir condições para agir de forma inteligente, crítica e adequada diante de diferentes situações. Em termos educacionais, competência pode ser compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para enfrentar problemas, realizar tarefas, interpretar contextos e produzir respostas consistentes. Essa noção supera a visão restrita segundo a qual aprender seria apenas reproduzir aquilo que foi ensinado.

Aqui é importante distinguir alguns conceitos que, em concursos e em textos pedagógicos, costumam ser confundidos. Conteúdo é o objeto de ensino: conceitos, fatos, princípios, procedimentos, valores, linguagens e informações sistematizadas. Habilidade é uma operação mais específica, como identificar, comparar, classificar, interpretar, sintetizar, argumentar ou resolver. Competência, por sua vez, corresponde a uma articulação mais abrangente, pois envolve utilizar essas habilidades e conteúdos de maneira pertinente em contextos concretos. Já o objetivo de aprendizagem expressa a finalidade pedagógica pretendida pelo professor no processo formativo.

Essa distinção ajuda a compreender por que a aprendizagem por competências não elimina os conteúdos. Não há competência sem conteúdo, porque a mobilização exige matéria-prima cognitiva. Um estudante só consegue interpretar criticamente um texto se tiver domínio linguístico, repertório temático e estratégias de leitura; só consegue resolver uma situação-problema em Matemática se tiver construído conceitos, procedimentos e raciocínios específicos; só consegue exercer participação cidadã se compreender direitos, deveres, normas e dinâmicas sociais. Em síntese, as competências não substituem o conhecimento: elas pressupõem o conhecimento e o reorganizam numa perspectiva mais dinâmica e significativa.

Do ponto de vista teórico, essa concepção dialoga com diferentes correntes pedagógicas. O construtivismo contribui ao afirmar que o conhecimento não é mera cópia da realidade, mas resultado de uma atividade mental do sujeito que aprende. O sociointeracionismo acrescenta que a aprendizagem se constitui nas interações sociais, na linguagem e na mediação do outro, especialmente do professor. Já abordagens críticas lembram que o ensino não pode ser reduzido ao treinamento de desempenhos, pois a educação tem compromisso com a formação humana, a emancipação intelectual e a compreensão das contradições sociais. Por isso, a teoria das competências precisa ser lida com equilíbrio: ela é pedagogicamente fecunda quando integra conhecimento, reflexão e ação; torna-se limitada quando é usada apenas para adaptar o indivíduo a exigências utilitárias do mercado.

### PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

A pedagogia das competências consiste numa proposta de organização curricular e didática em que o foco recai sobre aquilo que o estudante deve ser capaz de compreender e fazer com os conhecimentos aprendidos. Nessa perspectiva, o ensino deixa de se orientar exclusivamente pela sequência de conteúdos e passa a considerar os desempenhos intelectuais, sociais e práticos que se quer formar. Isso implica valorizar a contextualização, a interdisciplinaridade, a resolução de problemas, a participação ativa do aluno e o uso social do saber.

Uma de suas principais contribuições está no fato de atribuir maior sentido à aprendizagem. Quando o estudante percebe a utilidade cognitiva, social ou cultural do que aprende, a tendência é que haja mais envolvimento, maior retenção e melhor capacidade de transferência do conhecimento para novas situações. A pedagogia das competências procura justamente evitar o ensino desarticulado da realidade, em que o aluno responde exercícios mecânicos, mas não consegue utilizar o que estudou fora do espaço da prova. Nessa lógica, aprender passa a significar compreender, aplicar, relacionar, argumentar, decidir e intervir.



### ► Educação, Cultura e Desporto

#### Educação:

A educação é tratada nos artigos 205 a 214, da Constituição. Constituindo-se em um direito de todos e um dever do Estado e da família, a educação visa ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

#### Organização dos Sistemas de Ensino:

Prevê o Art. 211, da CF, que: A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

ENTE FEDERADO	ÂMBITO DE ATUAÇÃO (PRIORITÁRIA)
União	Ensino superior e técnico
Estados e DF	Ensino fundamental e médio
Municípios	Educação infantil e ensino fundamental

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Zf8RGtlpQiwJ:https://www.grancursosonline.com.br/download-demonstrativo/download-aula-pdf-demo/codigo/47mLWGgdrdc%253D+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=b>

## CAPÍTULO III DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO

### SEÇÃO I DA EDUCAÇÃO

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (Vide Lei nº 14.817, de 2024)
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.
- VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)



### AS ORIGENS DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO: DA ANTIGUIDADE À MODERNIDADE

As raízes do pensamento geográfico são muito antigas. Muito antes da Geografia se firmar como ciência, já havia preocupação humana com a localização dos lugares, com a orientação no espaço, com a descrição de povos e terras e com a representação da superfície terrestre. Na Antiguidade clássica, especialmente entre os gregos, surgem contribuições fundamentais. Eratóstenes, por exemplo, é tradicionalmente lembrado por ter utilizado o termo “Geografia” e por ter calculado, com notável precisão para a época, a circunferência da Terra. Estrabão desenvolveu uma Geografia fortemente descritiva, voltada à caracterização de regiões e povos. Ptolomeu, por sua vez, teve papel decisivo na sistematização cartográfica, especialmente pelo uso de coordenadas e pela ideia de representar matematicamente a superfície terrestre.

Essas contribuições antigas mostram que a Geografia nasceu ligada tanto à curiosidade intelectual sobre o mundo quanto a necessidades práticas, como navegação, guerra, comércio e administração política. Os romanos também deram sua parcela de contribuição, sobretudo pela organização territorial e pela elaboração de roteiros e mapas voltados à expansão imperial. Já nesse período, nota-se uma tensão que acompanhará a disciplina por séculos: a Geografia pode ser descritiva, empírica e utilitária, mas também pode aspirar à explicação racional da ordem terrestre.

Durante a Idade Média europeia, o desenvolvimento científico sofreu limitações em comparação com o mundo clássico, sobretudo em razão da forte influência religiosa sobre a interpretação do mundo. Ainda assim, seria incorreto afirmar que houve completa estagnação. O saber geográfico foi preservado e ampliado em grande medida por estudiosos árabes e muçulmanos, que aperfeiçoaram conhecimentos astronômicos, cartográficos e descritivos. Além disso, as rotas comerciais e os deslocamentos entre Europa, África e Ásia mantiveram vivo o interesse pelos espaços terrestres.

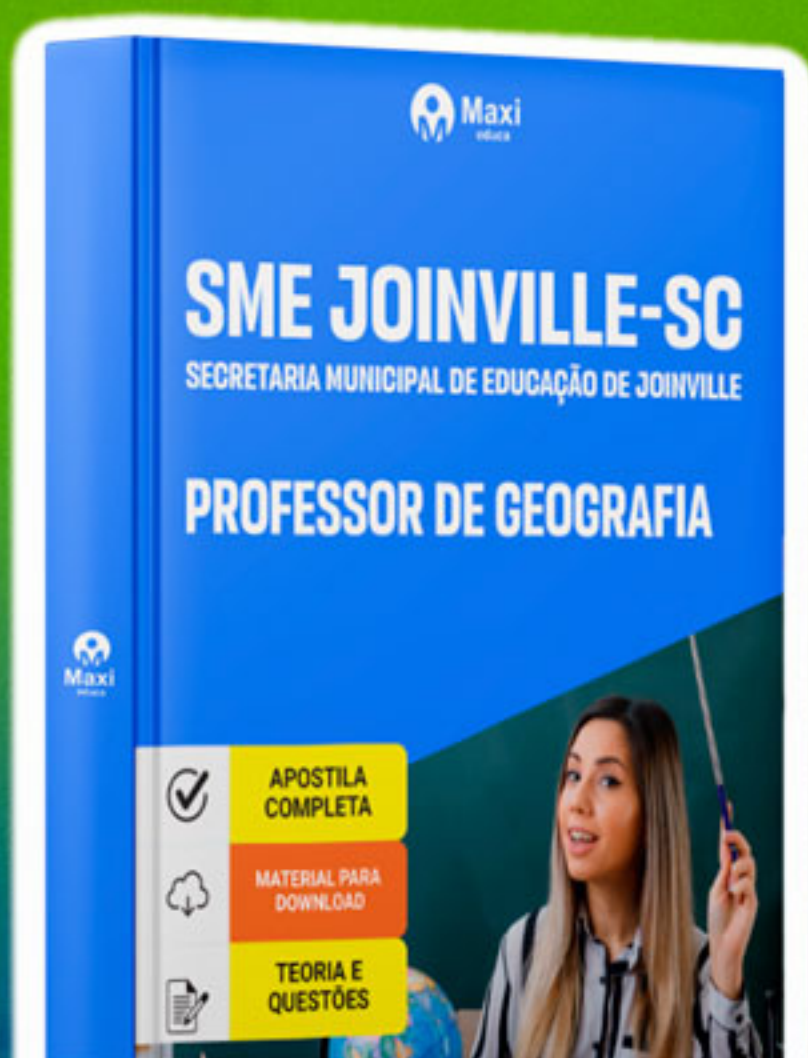
Com as Grandes Navegações e a expansão marítima europeia, o conhecimento geográfico ganha novo impulso. A necessidade de conhecer mares, correntes, litorais, rotas e continentes impulsiona a cartografia e a observação sistemática da Terra. O período moderno assiste, assim, à ampliação do horizonte geográfico europeu e à incorporação de novas terras ao circuito econômico mundial. A Geografia ainda não era ciência organizada, mas se tornava cada vez mais relevante para os Estados em formação, para o colonialismo e para o comércio internacional.

No Iluminismo e na modernidade científica, a razão, a observação e a classificação passam a ocupar lugar central. Expedições científicas, inventários naturais e comparações entre áreas do planeta criam condições para a futura sistematização da Geografia. O mundo passa a ser visto como passível de medição, classificação e explicação. Essa mudança é decisiva: a Geografia deixa de ser apenas narração de viagens ou descrição de lugares e se aproxima de uma ciência interessada em regularidades, comparações e relações entre fenômenos. É esse contexto que permitirá, no século XIX, o nascimento da Geografia moderna.

### A SISTEMATIZAÇÃO DA GEOGRAFIA MODERNA NO SÉCULO XIX

O século XIX representa um marco decisivo para a história do pensamento geográfico, porque é nesse momento que a Geografia se institucionaliza como disciplina científica. Dois autores alemães são especialmente centrais nesse processo: Alexander von Humboldt e Carl Ritter. Ambos contribuíram para definir métodos, objetos e preocupações da Geografia moderna, ainda que com enfoques diferentes.

Humboldt ficou conhecido por sua vasta obra de observação da natureza e pela tentativa de compreender a Terra como um sistema integrado. Suas viagens e estudos comparativos permitiram relacionar relevo, clima, vegetação, altitude e distribuição dos fenômenos naturais. Sua contribuição foi imensa porque ele rompeu com descrições isoladas e buscou conexões entre elementos do mundo físico. Em vez de simplesmente enumerar fatos, Humboldt procurou identificar relações e regularidades. Por isso, é frequentemente associado a uma



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**QUERO MINHA APROVAÇÃO!**